**PANORAMA BÍBLICO - AULA 083**

**Carta à igreja em Éfeso ( Apocalipse 2:1-7)**

**(V.1)**; a primeira coisa a notarmos no **V.1**, é que está escrito: **“Ao anjo da igreja em Éfeso escreve...”**, não está escrito de Éfeso, mas em Éfeso. A igreja de Jesus Cristo que se reúne em Éfeso. A igreja não é de Éfeso; nós somos peregrinos e forasteiros, ninguém pertence a um determinado lugar. Não devia dar-se nomes a igreja de Jesus: igreja tal, igreja “a”, igreja “b”, etc; devia ser a igreja que se reúne na cidade tal. Era assim que a igreja de Jesus começou, e por que mudou?

**“Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro.”**

Quem é que está falando? Jesus. Em cada carta, vamos ver Jesus sempre se apresentando com alguma daquelas características com as quais apareceu a João no cap.1. A característica com que Jesus se apresenta à igreja em questão, tem tudo a ver com a situação real daquela igreja, e isso se aplica também com referência a nós, individualmente, caso nos identificarmos com essa igreja.

Historicamente, a igreja em Éfeso, representa o desenvolvimento da igreja de Jesus durante o primeiro século, do ano 30 ao ano 100 da nossa era. Éfeso pode significar duas coisas, é interessante pois são duas coisas opostas: a palavra Éfeso pode ser traduzida por desejada ou solta.

Vemos nesta carta, as primeiras sementes da apostasia que entraram na igreja como um todo. Ao invés dessas sementes serem arrancadas, parece que foram cuidadas, tratadas e ainda hoje estão vivas, firmes, plantadas, espalhadas na igreja. Veremos adiante.

Éfeso era a principal província romana na Ásia. Era a principal cidade. Era em Éfeso que se encontrava o templo da grande deusa Diana, a deusa dos efésios, que é diferente da Diana caçadora dos romanos. A Diana dos efésios, era também chamada de Artemis. O templo de Diana, era considerado uma das sete maravilhas da antiguidade. Quando Paulo, em Éfeso, começou a pregar contra o paganismo, por duas horas os efésios ficaram gritando: grande é a Diana dos efésios, e houve um grande tumulto na cidade.

** Atos 19:23-41**

A igreja em Éfeso, era a igreja da qual todos nós gostaríamos de ser membros, porque foi nessa igreja que Paulo trabalhou (doutrinou) por três anos. E era a igreja de Áquila e Priscila. Quem mais dirigiu essa igreja? Timóteo e João. Já pensaram ? Quem é o pastor da sua igreja? O apóstolo João. Quem dá aula na escola dominical? Áquila e Priscila.

**(V.2); “conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste a prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achastes mentirosos.”**

* **“conheço as tuas obras”**; labor. Era uma igreja que trabalhava.
* **“a tua perseverança”**; igreja que perseverava.
* **”puseste a prova os que se dizem ser apóstolos e não são”**; se alguém se apresentava como apóstolo, tinha que passar pelo crivo da doutrina. Caso não passasse, os membros punham para fora!

**(V.3); “e tens perseverança e por amor do meu nome sofreste, e não desfalecestes.”**

Aqui mostra que era uma igreja que suportava provas por causa do nome de Jesus. Essa descrição combina com o que vimos na saudação de João no cap.1: tribulação, reino, perseverança. Era uma igreja que tinha tribulação, suportava provas, trabalhava para o reino e tinha perseverança. Não é isso que Jesus está falando sobre essa igreja?

Porém, no **(V.4)** vem o primeiro e gravíssimo problema da igreja: **“tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.”**

Quando lemos o que é essa igreja: perseverança, obras, labor, não suportava os falsos apóstolos, nem falsos mestres, se achasse mentirosos em seu meio os colocava para fora, perseverança, suportava provas; pensamos: suportava provas? Nessa época, não era fácil. Suportar provas não era por mera implicância do marido, da esposa, de algum filho, da mãe, no colégio. Suportar provas era ser morto de maneira horrível. Era ser despojado dos seus bens, despojado da família, etc. A igreja em Éfeso, estava passando por isso.

Porém, no **V.4** está escrito: mas tenho contra ti que você abandonou o teu primeiro amor.

Podemos pensar assim: ah!, não é uma coisa tão grave assim, abandonou o primeiro amor, porém era uma igreja que trabalhava, que perseverava.

Gente! abandonar o primeiro amor, no reino espiritual, é tão grave, que se lermos o **V.5**, veremos que Deus chama Éfeso de igreja caída; **(V.5) “lembra-te, pois, donde caíste”.**
O julgamento que vem em seguida, mostra como é grave abandonar o primeiro amor.

**(V.5), “lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.”**

Igreja!, lembre-se: está falando conosco. É perfeitamente possível, sermos dedicados a obra, ao trabalho do Senhor, sem termos o amor que Deus espera que tenhamos. Qual é o amor que Deus quer que tenhamos? Quando você ama uma pessoa verdadeiramente, o que você quer fazer? Você quer ficar com ela o tempo todo.

Quando uma moça e um rapaz estão apaixonados e se encontram, ficam horas e horas juntos e você pergunta a eles: o que vocês conversaram? Eles respondem, nada. Não falaram nada? Mas vocês não estiveram tanto tempo juntos? Sim, mas ficamos juntos apenas. Vejam, é um prazer só em estar juntos; você não passa sem o outro. Quando um dos dois chega em casa, telefona imediatamente ao outro; não pode ficar sem o outro.

Vejam, não é para fazer nada mesmo, não é para fazer isso ou aquilo. Amar ao Senhor, é querer andar com Ele, é querer fazer tudo que agrada a Ele. Isso é amar ao Senhor, isso é estar no primeiro amor. Sem sermos movidos por esse tipo de amor, o amor que nos faz ficar grudados ao Senhor, nenhuma obra é eficaz. Aos olhos de Deus, nenhuma obra vai substituir o querer ficar junto dEle, pelo contrário, serão obras mortas, secas, automáticas, que não vão levar a nada.

Porém, aquele obreiro que realmente anda com o Senhor, que está no primeiro amor com o Senhor, onde a principal coisa é o seu relacionamento com Deus, o que ele fizer é maravilhoso, dá certo, tem fruto, é alegre, brilha.

** Salmos 1:1-3**; ... e tudo quanto fizer prosperará.

Você vê alguém falando algo, é de um jeito e vê outra pessoa falando a mesma coisa, é de outro jeito, parece que tem vida; qual é a diferença? É que um anda com Deus na intimidade e o outro não. Este segundo, somente trabalha para Deus. Deus não quer isso.

Porém, por essa carta, vemos a primeira repreensão para nós. É tão grave perder o primeiro amor por Deus, que Deus diz: se você não se arrepender e voltar ao primeiro amor, eu removo do seu lugar o teu candeeiro. O que significa: removo? Não é perder a salvação, pois Deus não diz que vai destruir o candeeiro. O que o candeeiro faz? O candeeiro ilumina, testemunha. Jesus está no meio dos candeeiros. Jesus diz: eu removo, sairá da minha presença, não terá mais a minha luz para refletir, não vai ter o óleo do Espírito para se manter acesso; eu removo o candeeiro, é isso que significa. Acaba o testemunho.

Um exemplo perfeito para entendermos o que é o primeiro amor, um exemplo que temos muitos infelizmente diante dos nossos olhos, é quando aquele casal de namorados, que citamos antes, apaixonados, que ficam horas e horas conversando, que não sabem viver um sem o outro, se casam. Se casam, a vida vai passando e de repente a mulher vai se ocupando com a casa, com os filhos, com as amigas. O marido vê a família crescendo e começa a se preocupar com o trabalho, com o sustentar da família. É tudo legítimo. Então, tudo isso vai tomando o lugar daquela comunhão, daquela companhia, daquele prazer de estarem juntos. O relacionamento vai esfriando, começa a ser um relacionamento automático. Quem olha de fora até acha um casal exemplo (não estou falando daquele casal que briga explicitamente), a mulher dona de casa perfeita, o homem exemplar. E de repente ouve-se a notícia: fulano e fulana, se separaram. Ah, mas eu pensei que eram tão unidos! O que gerou isso? Perderam o primeiro amor, não se arrependeram e não voltaram; acharam que era normal, que era assim mesmo. Num casamento, quando se perde o primeiro amor, abre-se a porta para os demônios da separação e da destruição da família.

É isso que João está falando acerca do nosso relacionamento com Deus. Quando você recebe Jesus no seu coração, é aquele fogo. Toda pessoa que você encontra, você quer falar de Jesus, não é verdade? Você só quer falar de Jesus, você quer conversar de Jesus. Você não quer outra coisa: só quer ler a Bíblia. E de repente, porque você cai na rotina, porque você parou de estudar a Bíblia, porque você parou de procurar aquele relacionamento com Deus, a coisa vai caindo no automático, vai esfriando, e você entra naquela rotina. Vai para a igreja, volta da igreja, entra domingo, sai domingo. Esfriou, acabou. Acabou e, pior do que isso, aquela potencialidade de amar a Deus, de se dedicar a Deus, é desviada para o mundo. De repente, você está pior do que quando veio para Deus. Estou falando coisas que vocês nunca viram? Se não viram, acreditem que é verdade tudo isso.

É perigoso! Perder o primeiro amor, é o prenúncio de perder o testemunho para Deus.

** Atos 1:8**; ... e ser-me-eis testemunhas.

É para isso que estamos aqui neste mundo, para sermos testemunhas e mais nada. Paulo disse: vocês tem o que comer e o que vestir, estejais contentes

(** I Timóteo 6:8**). Nossa missão,  nosso objetivo, aqui na terra agora, é andar como Jesus andou. Qual era o relacionamento de Jesus com Deus? Era total, por isso quando Jesus abria a boca, as coisas aconteciam.

** João 17:20-23**; “... para que sejam um, como nós somos um”.

Jesus não fazia nada sem antes ter longos períodos de oração com o Pai. Jesus, antes de escolher os seus doze apóstolos, fez o que?

** Lucas 6:12-16**; “... e passou a noite toda em oração a Deus”. Jesus olhava para as pessoas e o Espírito Santo dizia: é este, é aquele.

É isso, igreja. Tudo depende desse ardor, porque Deus não quer coisas automáticas. Vida de amor por Deus, é vida de amor mesmo, é vida de aquecer o coração; é vida gostosa, é vida de aventura, rica, preciosa, emocionante. Vida de rotina na igreja, é vida chata, é aquela coisa de ir e simplesmente fazer os rituais; isso é chato mesmo. Vida com Deus, 24 horas por dia, não há emoção maior, você nunca sabe o que vai acontecer. Você planeja uma coisa, acontece outra; monotonia não tem lugar.

A epístola de Paulo aos efésios descreve a igreja em Éfeso, 30 anos antes da carta que está no Apocalipse. Vamos ver o que Paulo falava desta igreja, quando estava no primeiro amor:

** Efésios 1:15**; “... tendo ouvido falar da fé que entre vós há no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos...”

30 anos depois, Jesus diz: eu tenho contra ti que deixaste o primeiro amor, você caiu arrepende-te e volta. Perdendo o primeiro amor, esse ardor, qual é a primeira coisa que acontece ? Você começa a olhar para os seus direitos. Quando você está no primeiro amor, você faz tudo incondicionalmente. Quando você está fora do primeiro amor e trabalhando para Deus, você começa a ver os seus direitos. Quando você está trabalhando no amor, você faz tudo e nem pensa nas retribuições, e então, Deus vai te usando e nem mesmo você vai percebendo.

Creio que Éfeso não se arrependeu. Éfeso hoje, é uma ruína. Todo o território, onde esta igreja testemunhou, o Islamismo impera. Éfeso não voltou ao primeiro amor.

Mas, Jesus continua: **(V.6); “tens, porém, isto, que aborreces (que odeias) as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço (odeio).”**

Deus tem ódio? Claro. Deus odeia o pecado. Tudo que Deus odeia, nós também devemos odiar e tudo que Deus ama, devemos amar.

** Provérbios 8:13**; “o temor do Senhor é odiar o mal.”
** Provérbios 9:10**; e o temor do Senhor é o princípio sabedoria.

O padrão da nossa emoção de amar e odiar, tem que ser dirigido pelo que Deus ama e pelo que Deus odeia. Se Deus odeia as obras dos nicolaítas, nós também devemos odiar essas obras.

Porém, primeiro precisamos saber o que são nicolaítas, caso contrário, como vamos odiar as obras dos nicolaítas?

Há uma interpretação de que existiu um homem chamado Nicolau, que era tremendamente mundano e que entrou na igreja e muitos o seguiram, com suas práticas mundanas. Não há evidências concretas para crermos nisso. Então, é muito mais aceitável a interpretação a partir do significado da palavra nicolaíta.

Essa palavra nicolaíta, é formada de duas outras: “nical”, que significa vencer, dominar, e “laos”, que significa povo; ou seja, vencer o povo, dominar o povo.

Deus odeia que alguém domine o povo. Dominar o povo, é um princípio diabólico que entrou na igreja nessa época. É outra doutrina de homem, formada no reino espiritual das trevas pelo diabo, que entrou e se instalou na igreja. É a doutrina do leigo e do clero.
Uma pergunta: quem é leigo entre nós, nas coisas de Deus e quem é sacerdote do Deus vivo?

** Apocalipse 1:6**; e nos fez reinos, sacerdotes para Deus.
** Apocalipse 5:10**; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a Terra.
**I Pedro 2:5**;  edificados como casa espiritual para sacerdócio santo.

Todas essas passagens, e muitas outras, falam de quem? De mim, de você, de todos que aceitaram a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas e verdadeiramente nasceram de novo. Todos que fazem parte da igreja verdadeira, do Corpo de Cristo. Aleluia.

Nós somos reino de sacerdotes. Não é apenas o pastor que é sacerdote. Isso era no V.T. Não é bíblica a doutrina de clero e povo. O que há na igreja, é a diversidade de dons e ministérios. Não há um só sacerdote que não tenha pelo menos um dom. Todos nós temos dons: um tem dom de pastor, outro de mestre, outro de misericórdia, etc.

** Romanos 12:3-8**

O pastor não é o sacerdote. Todos somos sacerdotes. Não existe clero e leigos na igreja de Jesus Cristo. Viram quantos conceitos errados? Quem são os nicolaítas? São aqueles que dizem assim: "Olha povo, vocês não entendem a Bíblia. Nós é que vamos explicá-la a vocês". Isso aí, é dominar o povo. É obra de nicolaíta. Homens que tomam a liderança para dominar e usar politicamente o povo de Deus. A religião, quem estuda história sabe muito bem, sempre foi usada pelos grandes poderes, para dominar e manipular o povo.

Resumindo, na igreja em Éfeso, temos as duas primeiras sementes da apostasia à sã doutrina, as quais ao invés de serem arrancadas, foram cultivadas, criaram raízes profundas, se espalharam e estão ainda hoje no meio da igreja de Jesus Cristo.

(1) A perda do primeiro amor, o abandono do primeiro amor! A igreja de Jesus, hoje, como um todo, é uma igreja fria, gelada, intelectual. A maneira como é dada a doutrina aos homens, atinge o intelecto, mas não desce ao espírito, ao coração. A igreja, como um todo, sabe todas as doutrinas, sabe o que é certo, concorda, é crítica, mas não vive o que diz crer. Isso é devido a perda do primeiro amor. Ninguém, tendo abandonado o primeiro amor, pode dizer como Paulo disse: não mais eu, mas Cristo vive em mim.

(2) A outra semente foi o nicolaitismo, o domínio por parte de alguns, sobre o povo de Deus. A igreja nunca mais se livrou dessas duas sementes. Elas estão vivas até hoje.

**(V.7); “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz as igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.”**

Aleluia! Vocês lembram, no começo do curso, o que aconteceu com a árvore da vida? Quando o homem se tornou pecador, Deus vedou a árvore da vida a ele. Quando Deus criou o homem, no meio do jardim do Éden, havia a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Não houve proibição para comer do fruto da árvore da vida, mas houve proibição de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Caso o homem tivesse comido da árvore da vida, ele estaria dizendo a Deus: eu quero perpetuar a vida que foi soprada em mim; estou em plena semelhança, em plena comunhão, com o Deus Criador. Aquele estado inicial, teria sido perpetuado. Mas, o homem comeu da outra árvore e era um teste, uma prova; o homem falhou. Ao comer da árvore proibida, o pecado invadiu a raça humana e Deus então, proibiu o acesso a árvore da vida. Por que? Pois, se a partir do pecado, no estado de homem pecador, o homem comesse da árvore da vida, não mais teria chance de ser salvo. A árvore da vida perpetua o estado reinante no momento em que alguém come do seu fruto. Por isso Deus proibiu, vedou, e ainda pôs uma espada flamejante, que fica se revolvendo em frente e dois querubins para a guardar.

** Gênesis 3:23-24**

Porém agora, a promessa ao vencedor da igreja, é a devolução da árvore da vida. O que significa isso? Para o vencedor, para aquele cujo estado está totalmente santo, totalmente restaurado, o comer da árvore da vida é livre e garante, perpetua, a vida eterna. Garante a perpetuação do estado de perfeição. Por isso que a árvore da vida é para o vencedor. O estado do vencedor, quando for arrebatado, será perfeito e então, poderá alimentar-se da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus. Aleluia.

Vamos ler novamente ** Apocalipse 2:1-7**; carta à igreja em Éfeso